

Ministério cristão autêntico

10

SÁBADO, 29
AGOSTO

RPSP: SL 22



VERSO PARA MEMORIZAR

“Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; ficamos perplexos, porém não desanimados; somos perseguidos, porém não abandonados; somos derrubados, porém não destruídos. Levamos sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a vida Dele se manifeste em nosso corpo” (2Co 4:8-10).

Na semana passada, vimos que Paulo, ao afirmar sua simplicidade e sinceridade, defendeu-se das acusações de inconstância e de falta de amor para com os coríntios. Ele sempre trabalhou pelo bem de seus filhos espirituais. Em 2 Coríntios 2:12 a 17, o apóstolo iniciou uma linha de raciocínio que se estende até 2 Coríntios 7 e, nessa reflexão, descreveu como se caracteriza um ministério verdadeiramente cristão. Há muitas lições a extrair de suas palavras.

Nesta semana, vamos estudar 2 Coríntios 3 a 7, em que Paulo apresenta seu ministério de alcançar pessoas para Cristo. Ellen White escreveu: “A conversão dos pecadores e sua santificação por meio da verdade é a mais forte prova, para um pastor, de que Deus o chamou para o ministério. A evidência de seu apostolado está escrita no coração desses conversos, e é testemunhada por sua vida renovada. Cristo, a esperança da glória, é formado neles (Cl 1:27; Gl 4:19). Um pastor é grandemente fortalecido por esses sinais de seu ministério” (*Atos dos Apóstolos* [CPB, 2021], p. 209).

Leituras da semana

2Co 3:1-9; 4:7-18; 5:11-15; 6:11-7:1; 7:2-16; Cl 1:19-23; Ef 2:13-16

=== [Clique aqui para Baixar a Lição](#) ===

Frutos de um ministério autêntico

1. Leia 2 Coríntios 3:1-9. Em que sentido podemos ser uma “carta de Cristo”?

Cartas de recomendação eram comuns no mundo greco-romano. Paulo, porém, não trazia consigo esse tipo de carta. O poder transformador do Espírito Santo na vida dos coríntios era a prova da autenticidade de seu ministério. Ainda assim, ele tinha plena consciência de que não era por sua inteligência ou esforço que a igreja de Corinto havia surgido (2Co 3:4-6). Paulo não buscava autopromoção (2Co 3:5; 1Co 2:2).

Ao falar de seu ministério, o apóstolo menciona brevemente as duas alianças: a antiga, representada por Moisés, e a nova, representada por ele e seus colaboradores. Uma leitura apressada poderia levar a concluir que a antiga aliança não oferecia esperança de salvação, mas isso não é verdade. A salvação estava disponível tanto na antiga quanto na nova aliança. A antiga aliança é o evangelho antecipado: “Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria os gentios pela fé, preanunciou o evangelho a Abraão, dizendo: ‘Em você serão abençoados todos os povos’” (Gl 3:8).

Em 2 Coríntios 3:1 a 4:6, a antiga aliança é usada para simbolizar a experiência legalista de quem confia nas próprias obras de obediência como meio de agradar a Deus. A nova aliança, por sua vez, representa a experiência dos que dependem inteiramente da graça divina para que Deus faça por eles e neles tudo o que prometeu.

Paulo está tratando de duas reações distintas – de crentes e descrentes – ao evangelho. Ele não apresenta dois evangelhos diferentes, um no Antigo Testamento e outro no Novo, pois há um único evangelho, oferecido por Deus, que “nos salvou e nos chamou com santa vocação, não segundo as nossas obras, mas conforme a Sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos” (2Tm 1:9).

Isso não significa negar que 2 Coríntios 2:14 a 4:6 contenha elementos históricos. Paulo os utiliza para mostrar que alguns “estão sendo salvos” e outros “estão se perdendo” (2Co 2:15). Pela reação de incredulidade e falta de fé em relação ao ministério de Moisés, esse ministério pode ser visto como de condenação e morte. Já entre os coríntios, por terem crido, o ministério de Paulo se evidenciou como ministério de justiça – o ministério do Espírito que dá vida.

A salvação experimentada pela igreja de Corinto é, portanto, a evidência do ministério autêntico de Paulo.

Sofrimento e glória

2. Leia 2 Coríntios 4:7-18. Faça uma lista dos sofrimentos de Paulo. Como ele os suportou?

João Hus, o grande reformador da antiga Boêmia, disse certa vez sobre Jesus: “Ele é o Dono do mundo, e nós somos desprezíveis mortais; no entanto, Ele sofreu! Por que não deveríamos nós também sofrer, particularmente quando o sofrimento é para nossa purificação?” (Ellen G. White, *O Grande Conflito* [CPB, 2021], p. 88).

Séculos antes, o apóstolo Paulo manifestou essa mesma disposição de sofrer por Cristo. Ele sabia que não passava de um frágil vaso feito de barro (2Co 4:7). Sentia-se continuamente atribulado, perplexo, perseguido e derubado – mas não angustiado, nem desanimado, nem abandonado, nem destruído (2Co 4:8, 9). Estava disposto a levar “no corpo o morrer de Jesus, para que também a vida Dele” se manifestasse nele (2Co 4:10, 11).

Ao falar em “morrer de Jesus”, Paulo provavelmente se referia aos sofrimentos mencionados nos versos anteriores. Já a expressão “vida Dele”, em sentido imediato, provavelmente aponta para os livramentos da morte ou para o poder espiritual que nos sustenta no presente; em última análise, porém, remete à ressurreição (2Co 4:12).

É significativo que o par “morte e vida” apareça três vezes em 2 Coríntios 4:10 a 12. Isso nos lembra de que, na era presente, a vida está misturada com a morte; na glória futura, porém, viveremos sem a presença da morte (Ap 20:14; 21:4).

Sobretudo, 2 Coríntios 4:7 a 18 mostra que o evangelho é anunciado por meio de seres humanos frágeis, para que a glória pertença somente a Deus (2Co 4:15). Não raro, missionários sofrem no exercício da missão. Ainda assim, nossas aflições aqui são leves e momentâneas, quando comparadas ao eterno peso de glória que nos aguarda (2Co 4:17). O crente vive pela fé, e não pelo que vê (2Co 4:18; 5:7).

Essa esperança na vida futura enchia tanto o pensamento de Paulo que ele prossegue tratando do tema ao longo da passagem (2Co 5:1–10). Ele chama seu corpo mortal de “casa terrestre”, enquanto o “edifício” que temos “da parte de Deus” é metáfora do corpo ressuscitado (2Co 5:1) – a grande esperança dos crentes de todas as épocas.

... Por que é tão importante manter, no meio do que estamos vivendo agora, a esperança da ressurreição – a nossa ressurreição (1Co 15:52) – sempre diante de nós?

Ministério de reconciliação centrado em Cristo

3. Como 2 Coríntios 5:11-15 demonstra que o ministério de Paulo era centrado em Cristo?

Paulo sabia que deveria prestar contas de seu ministério a Cristo (2Co 5:10). Ele conhecia o “temor do Senhor” e procurava persuadir as pessoas acerca do evangelho de Cristo (2Co 5:11). Esse temor é reverência e admiração por Cristo; assim, anda junto com o amor de Paulo por Ele e com a confiança no amor de Cristo por Paulo. No Antigo Testamento, temer ao Senhor significa andar em Seus caminhos, amá-Lo e servi-Lo de todo o coração e de toda a alma (Dt 10:12).

O ministério de Paulo não girava em torno de si mesmo, mas de Cristo. Ele não louva a si mesmo; o motivo de gloriar-se é Cristo (2Co 10:17). Como declarou: “Mas longe de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo” (Gl 6:14). Assim, quando Paulo fala em dar uma “oportunidade” para “se orgulharem” dele (2Co 5:12), significa terem orgulho de seu ministério centrado em Cristo – em contraste com o de seus opositores, centrado neles mesmos.

4. Leia 2 Coríntios 5:16-21; Colossenses 1:19-23; Efésios 2:13-16. O que Paulo queria dizer com “ministério da reconciliação”?

Cristo é, por excelência, o Ministro da reconciliação. Como tal, Ele “nos deu o ministério da reconciliação” (2Co 5:18). A ideia de reconciliação se repete em 2 Coríntios 5:16 a 21. Para Paulo, esse era um conceito essencial – e deve ser para nós também.

Deus reconciliou a humanidade Consigo por meio da morte expiatória de Seu Filho. Os reconciliados tornam-se “nova criatura” (2Co 5:17). Agora, devem levar adiante a “mensagem da reconciliação”, anunciando o evangelho de Cristo (2Co 5:19, NVI). Nesse sentido, “somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por meio de nós” (2Co 5:20).

💬 *Refleta no que Cristo fez por você. Pense na culpa, no pecado e na condenação que seriam seus, não fosse o que Ele realizou na cruz. Como isso deve impactar sua maneira de se relacionar com os outros – especialmente com os que ainda não conhecem o Senhor?*

Chamado à santidade

Em 2 Coríntios 6:3 a 10, Paulo continua incentivando os coríntios a se reconciliarem com Deus. Ele apresenta uma longa lista de dificuldades e triunfos para mostrar o que significa ser seguidor de Cristo e ministro de Deus. Em resumo, descreve situações difíceis (2Co 6:4, 5), virtudes de caráter (2Co 6:6), recursos para o ministério (2Co 6:7) e altos e baixos do ministério (2Co 6:8-10). Depois de orientar os crentes de Corinto a se reconciliarem com Deus, Paulo apela para que vivam uma vida santa – separando-se da influência nociva dos descrentes e de tudo o que é impuro (2Co 6:14-17).

5. Leia 2 Coríntios 6:11-7:1. Segundo esse trecho, o que significa ter uma vida santa?

Paulo destaca a importância do afeto e do amor dentro da igreja (2Co 6:11-13). A prova de que alguém foi reconciliado com Deus é buscar a reconciliação com o próximo. Em outras palavras, torna-se um agente de reconciliação na dimensão horizontal.

Em seguida, o chamado à santidade é expresso por meio de seis apelos: (1) “Não se ponham em jugo desigual com os descrentes” (2Co 6:14); (2) “Saíam do meio deles” (2Co 6:17); (3) “Separem-se deles” (2Co 6:17); (4) “Não toquem em coisa impura” (2Co 6:17); (5) “Purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito” (2Co 7:1); e (6) “Aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus” (2Co 7:1). Esses apelos mostram que um Deus santo requer uma vida santa e separada da idolatria.

Por outro lado, o trecho também apresenta sete promessas que realçam o papel da igreja como santuário de Deus: (1) “Habituarei” entre eles; (2) “Andarei entre eles”; (3) “Serei o seu Deus”; (4) “Eles serão o Meu povo”; (5) “Eu os receberei”; (6) “Serei o Pai de vocês”; e (7) “Vocês serão Meus filhos e Minhas filhas” (2Co 6:16-18).

Note que as quatro promessas de 2 Coríntios 6:16 servem de base para os três imperativos de 6:17 (as palavras “Por isso” deixam clara essa ligação). Isso mostra que a santidade não é resultado do nosso esforço, mas obra do Espírito Santo no coração. Ainda assim, cabe aos crentes, guiados pelo Espírito, fazer sua parte: rejeitar a idolatria e toda prática impura.

 O que as promessas de Deus em 2 Coríntios 6:16 a 18 nos ensinam sobre o que é santidade?

Consolo e alegria

6. Quais foram os sentimentos de Paulo ao saber do arrependimento dos coríntios? 2Co 7

Quanto amor emana das palavras “você estão em nosso coração” (2Co 7:3; veja 2Co 6:11)! Desejando ver seu amor correspondido, o apóstolo também disse: “Pedimos que vocês nos acolham em seu coração” (2Co 7:2). Embora a expressão “em seu coração” não apareça no texto grego, a maioria das versões bíblicas a inclui com acerto, pois o contexto a justifica.

De fato, os coríntios abriram o coração para Paulo e seus cooperadores. Por isso, o verso 4 é um transbordar de alegria. As palavras do apóstolo revelam como seus sentimentos eram positivos naquele momento: “Estou sendo bem franco com vocês e tenho muito orgulho de vocês. Sinto-me grandemente confortado e transbordo de alegria em meio a toda a nossa tribulação” (2Co 7:4). Paulo estava repleto de consolo e alegria. Quanto consolo e quanta alegria nossas igrejas podem levar ao coração de seus ministros ao se comprometerem fielmente com Cristo!

Em 2 Coríntios 7:5 a 16, Paulo explicou com mais detalhes a razão de seu consolo e de sua alegria. Esses dois conceitos dominam a passagem. O verbo *parakaleo* (“consolar”) e o substantivo *paraklesis* (“consolo”) ocorrem sete vezes no capítulo. Essa seção da carta encerra do mesmo modo como começou: com profundo consolo em Deus (2Co 1:3-7). O consolo de Paulo em 2 Coríntios 7 nascia do alívio que sentia ao saber que a “carta severa” havia produzido o efeito desejado.

Ainda que esse alívio tenha vindo do relato positivo de Tito, em última análise, Deus é o agente do consolo que Paulo experimentou (2Co 7:6). Ele é, de fato, o “Deus de toda consolação”, que “nos consola em toda a nossa tribulação” (2Co 1:3, 4).

10

É interessante observar que, enquanto Paulo sentia-se “grandemente confortado”, ele também transbordava “de alegria” (2Co 7:4, 7, 13). Embora aquela carta dolorosa tenha causado tristeza, foi uma tristeza segundo a vontade de Deus, destinada ao arrependimento (2Co 7:9-11). Os coríntios haviam se entristecido “segundo Deus” (2Co 7:11): uma tristeza que “produz arrependimento para a salvação” (2Co 7:10). Que outra coisa poderia trazer mais alegria ao coração de um verdadeiro ministro de Deus?

... Você já experimentou a “tristeza segundo Deus” em sua vida? Como soube que essa tristeza vinha da vontade divina para conduzi-lo ao arrependimento?

Estudo adicional

Leia, de Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos* [CPB, 2021], “A mensagem atendida” (p. 206–213).

Na semana passada, lemos esse mesmo capítulo de *Atos dos Apóstolos*. Vale a pena relê-lo. Desta vez, focando as partes que falam sobre a “carta severa” de Paulo, os sentimentos que o acompanharam ao escrevê-la e a alegria que sentiu ao receber a boa notícia do sincero arrependimento dos destinatários. Em seguida, reflita sobre o que isso revela acerca da autenticidade do ministério de Paulo e das lições para nosso serviço cristão.

“Temos de revelar ao Universo, ao mundo decaído e aos outros mundos não caídos, que há perdão em Deus e que por meio de Seu amor podemos ser reconciliados com Ele. O ser humano que se arrepende, que se torna contrito de coração, que crê em Cristo como sacrifício expiatório, compreende que Deus Se reconciliou com ele” (Ellen G. White, *Fundamentos da Educação Cristã* [CPB, 2025], p. 290).

“Como igreja, recebemos grande luz. O Senhor nos confiou essa luz para o benefício e a bênção do mundo. Foi-nos confiado o ministério da reconciliação. Com o poder do alto, devemos rogar às pessoas que se reconciliem com Deus” (Ellen G. White, *Carta 32*, 1903).

Uma vez reconciliados com Deus, devemos buscar a santidade. Ellen White explica o que Paulo quis dizer com “aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus” (2Co 7:1): ele procurava ajudar os novos conversos “a se tornarem cristãos confiantes e maduros, fortes na fé, fervorosos no zelo e de coração sincero na consagração a Deus e à obra de ampliar Seu reino” (*Atos dos Apóstolos* [CPB, 2021], p. 129).

Perguntas para consideração

1. Como o fato de sermos fracos, frágeis e limitados (2Co 4:7) favorece a proclamação do evangelho?
2. Como Paulo reagiu às dificuldades enfrentadas por causa do evangelho (veja 2Co 6:4–7)? De que forma o exemplo dele ajuda você a lidar com suas próprias tribulações?

Respostas às perguntas da semana: 1. Somos uma “carta de Cristo” porque nossa vida transformada pelo Espírito testemunha publicamente a obra de Cristo. 2. Paulo sofreu aflições, perseguições, perplexidades e abatimentos, mas suportou tudo isso pela fé, olhando para as realidades eternas e para o poder de Deus. 3. O texto mostra que Paulo vivia para agradar a Cristo, motivado pelo amor daquele que morreu e ressuscitou por todos. 4. Paulo se refere à missão de anunciar que, por meio da morte de Cristo, Deus reconciliou consigo pecadores e povos antes separados. 5. Significa viver separado do pecado e comprometido com a pureza, em comunhão plena com Deus. 6. Paulo sentiu grande alegria, consolo e encorajamento ao ver a tristeza segundo Deus produzir arrependimento sincero.